

AVALIEDUC: GESTÃO DE AVALIAÇÕES EDUCACIONAIS COMO ESTRATÉGIA PARA QUALIFICAR A PRÁTICA DOCENTE

Andrew Roberto Lopes Ferreira – andrew.ferreira@gmail.com

Cênio Back Weyh – ceniow@san.uri.br

Universidade Regional Integrada - Campus Santo Ângelo

Santo Ângelo – RS

Resumo: A avaliação educacional é uma atividade pedagógica necessária na prática docente. Seu principal objetivo é o de contribuir no processo ensino-aprendizagem e se integrar à prática de ensino, fornecendo subsídios para melhorar esta prática, que tem como finalidade última a aprendizagem do aluno. Foi desenvolvida uma ferramenta (software) para realizar a gestão de instrumentos avaliativos e fornecer subsídios para os educadores terem um feedback das avaliações, possibilitando repensar e aprimorar sua prática em sala de aula. Entende-se que a tecnologia da informação vem para contribuir tanto no sentido de mediação pedagógica como de potencialização prática avaliativa, dando meios para que a avaliação seja utilizada como ferramenta de melhoria da prática docente.

Palavras-chave: Avaliação educacional, tecnologia da informação, prática docente

1 INTRODUÇÃO

No decorrer dos anos o significado da avaliação assumiu diversos sentidos, relacionados às posturas pedagógicas e ideológicas. A forma como a avaliação é concebida está diretamente relacionada com as funções atribuídas a ela, com a maneira de compreender a natureza do conhecimento e dos processos de ensino-aprendizagem.

Praticamente todos os autores concordam que a avaliação é uma atividade essencial na educação e no planejamento da prática pedagógica do docente. A avaliação é necessária no sentido de acompanhamento do processo de apropriação e complexificação do conhecimento. Avaliar consiste na realização de ações, pelo professor e pelos alunos, com vistas ao acompanhamento ativo da evolução de aprendizagens relevantes e significativas, que contribuam para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias aos integrantes da sala de aula para a vida em sociedade. A ação de avaliar é fundamental para saber se o aluno está aprendendo, quem precisa de ajuda e qual é a ajuda que necessita para continuar avançando.

A avaliação deve servir como subsídio para a tomada de decisões que orientem o ensino, pois por meio dela é oportunizado ao estudante demonstrar o que aprendeu e ao professor verificar através de uma análise autocrítica não apenas se os seus objetivos foram alcançados como também se os procedimentos usados foram apropriados. Neste sentido, a avaliação é instrumento que deve

ser utilizado como estratégia para pensar e planejar a prática didática. A avaliação deve ser também um instrumento de aprendizagem, portanto, não só deve servir para identificar o que se sabe, mas, e sobretudo, para se refletir sobre o conhecimento que se tem e tomar decisões para mudanças que se façam necessárias.

A utilização da tecnologia da informação pode auxiliar a prática avaliativa, fornecendo ao professor estatísticas das avaliações, demonstrando em quais questões ou temas os alunos apresentam dificuldade de aprendizado. Existem diversas ferramentas que utilizam o computador para aplicação de questionários, testes e simulados, mas todas estas ferramentas, para serem utilizadas, se faz necessário a utilização de laboratórios de informática, o que em muitas escolas é inexistente ou em estado muito precário, dificultando a utilização pela maioria dos professores. Por isso da necessidade de uma ferramenta que não necessite de uma estrutura informatizada da escola para ser utilizada, uma ferramenta que somente dependa do uso do computador pelo professor, e com isso, dê a ele subsídios para repensar sua prática e ajudar seus educandos a aprenderem mais satisfatoriamente.

Entende-se então que seria de grande ajuda para os professores a existência de uma ferramenta que permita a gestão de avaliações, englobando desde o cadastro de questões e gestão de alunos e turmas, até a geração de diferentes instrumentos avaliativos, com posterior mensuração estatística dos acertos e erros, para que com isso se possa ver os conteúdos que os alunos apresentaram mais dificuldades, sem que haja a necessidade da disponibilidade de uma infraestrutura de laboratório aos alunos.

2 AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E O USO DA TECNOLOGIA

Vasconcelos (2000) afirma que se espera de uma avaliação numa perspectiva transformadora é que seus resultados constituam parte de um diagnóstico, que a partir destas análises sejam tomadas decisões sobre o que fazer para superar os problemas constatados, isto é, perceber a necessidade do aluno e intervir na realidade para ajudar a superá-la.

Neste mesmo sentido, Hoffmann (2003) complementa que o processo avaliativo deve ser um método investigativo e que prescinde da correção tradicional, impositiva e coercitiva. Deve pressupor que o professor esteja cada vez mais alerta e se debruce compreensivamente sobre todas as manifestações do educando. O erro lido em sua lógica, as hipóteses preliminares construídas pelo aluno, são elementos dinamizadores da ação avaliativa enquanto mediação, elementos significativos na discussão, na contra-argumentação e na elaboração de sínteses superadoras.

A avaliação não pode ser um instrumento para a aprovação ou reprovação dos alunos, mas um instrumento de diagnóstico de sua situação, tendo em vista a definição de encaminhamentos

adequados para uma melhor promoção da aprendizagem. De acordo com Luckesi (2011) a avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem.

Antunes (2013) defende que não existe avaliação se não existir expectativa por resultados. Assim, pois, o primeiro passo para se pensar em uma mudança no critério utilizado para a avaliação da aprendizagem é esclarecer que a passagem de um docente por uma atividade escolar pressupõe expectativas quanto à melhoria em suas capacidades, em suas inteligências e em suas competências. A instituição de novos procedimentos de avaliação da aprendizagem não surge do nada, algo como um novo recurso que a escola adquiriu e passa a substituir processos anteriormente utilizados. Dessa forma, a potencialização dos procedimentos e das técnicas de avaliação da aprendizagem devem sempre evoluir do que já existe, de tudo quanto já foi feito.

“A avaliação permite aumentar a precisão dos resultados, discriminar de forma minuciosa os fatos, controlar e efetuar uma comparação entre os diversos acontecimentos”. (BIEMBENGUT, 1999, p. 12). Avalia-se, entre outras coisas, para saber a distância entre o lugar que ocupa no momento o aluno e o lugar onde imagina-se que deveria estar. Avalia-se para descobrir os motivos por que determinado aluno não aprende e, sabendo disso, ser possível recuperar a posição onde deveria estar. Para tanto, é necessário primeiramente, classificar sua posição desfavorável claramente, com o melhor manejo do conhecimento, porque só é possível mudar o que se conhece bem. Em um segundo momento, com tal diagnóstico na mão, é possível estabelecer a estratégia mais adequada para deixar a posição desfavorável e caminhar para outra mais favorável, que também precisa ser classificada. “Por isso, dizemos que a sociedade não pode prometer a igualdade, mas pode estabelecer estratégias de equalização das oportunidades” (DEMO, 1999, p. 18).

Para atingir a melhoria de ensino, o papel da avaliação não pode ser esgotado apenas com a reflexão crítica sobre como posicioná-la. E preciso considerar a inserção de tecnologia na educação, e explorá-la a favor de uma avaliação mais produtiva. A tecnologia, de maneira geral, é um elemento facilitador da execução de qualquer trabalho: por meio dela abrem-se novos campos de ação, que podem ser realizados com menor esforço e melhores resultados. Sua aplicação no desenvolvimento da avaliação deve proporcionar vantagens semelhantes. (RODRIGUES, 2015).

Os recursos digitais também podem ser utilizados durante a instrução, oferecendo condições de avaliação reguladora ou formativa, uma vez que oferecem estratégias para saber mais sobre os estudantes enquanto a aprendizagem ocorre. Isso pode ser feito não apenas ao término dos processos intermediários que compõem o objetivo de aprendizagem mais amplo, mas durante, identificando e agindo em relação às ideias equivocadas dos estudantes, registrando os avanços e fornecendo feedback imediato, entre outras ações possíveis. Um editor de texto, como o Word ou mesmo as

ferramentas livres do Google G Suite (antigo Google Docs), oferecem condições para essa coleta de dados por meio da ativação do recurso "controlar alterações", dessa forma, é possível identificar as mudanças realizadas pelos estudantes em um texto, em trabalhos individuais. A avaliação somativa, ou final, apresentará ao professor o panorama de suas conquistas com o grupo de estudantes e, se necessário, oferecerá condições para ele rever sua atuação, retomando aspectos que não avançaram de forma adequada (BACICH, 2018).

Existindo diversas formas e possibilidades de avaliar, como é possível dar conta de todo o material produzido? A princípio, parece que administrar toda essa diversidade de verificações (e seus resultados) seria impossível. De fato, a coleta e a análise de dados são etapas determinantes do processo de avaliação do ensino e do uso da avaliação como forma de verificação da aprendizagem. A partir dos resultados, pode se proceder a uma adequação de método, de ritmo, de forma, enfim, uma adaptação real ao melhor caminho a ser seguido para cada aluno. Ainda que se produza uma enorme quantidade de resultados, refletir sobre eles é extremamente importante (RODRIGUES, 2015). Neste cenário torna-se imprescindível o uso das TIC para que seja possível armazenar, analisar e retirar conclusões sobre os dados coletados. “A avaliação pressupõe sempre um ato investigativo de recolha de informação e de determinação de quadros de referência, em função dos quais essa informação adquire sentido”. (ESTRELA, 1999, p. 198).

Com esse resultado em mãos, o professor tem diversas possibilidades de utilizá-lo, tais como: oferecer ao educando, caso ele tenha obtido uma nota ou conceito inferior, uma "oportunidade" de melhorar a nota ou conceito, permitindo que faça uma nova aferição; atentar para as dificuldades e desvios da aprendizagem dos educandos e decidir trabalhar com eles para que, de fato, aprendam aquilo que deveriam aprender, construam efetivamente os resultados necessários da aprendizagem. (LUCKESI, 2011).

3 AVALIEDUC: GESTÃO DE AVALIAÇÕES EDUCACIONAIS

Não é possível melhorar como professor sem se autoanalisar e verificar onde estão as fragilidades da sua prática em sala de aula. E um adequado instrumento de medida disso é a própria avaliação aplicada aos alunos, por meio dela é possível enxergar tanto as dificuldades dos alunos, quanto as dificuldades do professor em favorecer a aprendizagem destes alunos. Partindo desse pressuposto foi desenvolvida uma ferramenta que possibilita a gestão eletrônica e eficiente das avaliações praticadas pelo professor em sala de aula, para que, com posse dos resultados e dados estatísticos dos conteúdos que os alunos têm mais dificuldade, o professor possa replanejar a sua prática educativa e avaliativa de modo que trilhe sempre para o caminho da melhoria e da eficiência.

Com o AvaliEduc será possível ao professor não só analisar o resultado de uma avaliação em específico aplicada, como também os conteúdos e questões que os alunos mais têm dificuldade, comparando estatisticamente o aproveitamento por parte dos alunos daquele conteúdo ou questão em diversas turmas e semestres. Tarefa a qual, sem o uso de tecnologia da informação seria praticamente inviável de se realizar. Da mesma forma, o diário de bordo pode fornecer ao professor uma excelente maneira de registrar suas observações e críticas sobre as aulas para posterior reflexão, utilizando-se de ferramenta de busca rápida destas informações por meio da TIC.

O software AvaliEduc foi pensado como uma ferramenta para fazer a gestão de avaliações educacionais, não só dos instrumentos avaliativos quantitativos, mas também o registro das avaliações qualitativas, para posterior análise.

O software foi desenvolvido para ser multiusuários, ou seja, pode ser utilizado por vários professores, no caso de ser instalado em um computador compartilhado (sala dos professores por exemplo). Isso possibilita que em escolas com poucos recursos financeiros e sem infraestrutura de laboratórios de informática, ainda seja possível utilizar-se da tecnologia da informação para se potencializar a prática avaliativa e conseqüentemente melhorar o desempenho dos estudantes. Mas o AvaliEduc também pode ser utilizado de forma independente no computador pessoal de cada professor.

O projeto de software foi realizado dentro dos padrões de engenharia de software descritos por Sommerville (2001) e Pressman (2016). Autores que definem software como sendo: “instruções (programas de computador), que quando executados fornecem características, funções e desempenho desejados”. (PRESSMAN, 2016, p. 4).

A linguagem de programação utilizada foi a linguagem PHP (Hypertext Preprocessor) por ser “uma linguagem de script open source de uso geral, muito utilizada, e especialmente adequada para o desenvolvimento web e que pode ser embutida dentro do HTML”. (PHP, 2018). Open source significa código aberto, é uma linguagem livre, gratuita ao qual qualquer pessoa pode utiliza-la, modifica-la e redistribui-la.

O gerenciador de banco de dados escolhido foi o MySQL, que também é adequado para uso na web e se trata de software livre. Este gerenciador se integra perfeitamente com a linguagem PHP fornecendo um ambiente eficiente e leve (que consome poucos recursos do computador) para ser executado.

As funcionalidades do AvaliEduc englobam: cadastro e manutenção de usuários; cadastro e manutenção de alunos; cadastro e manutenção de turmas; cadastro de conteúdos; cadastro de questões; montagem de avaliações; correção de avaliações; relatórios estatísticos das avaliações, questões e conteúdos como demonstrado na Figura 01 e por fim diário de bordo do professor.

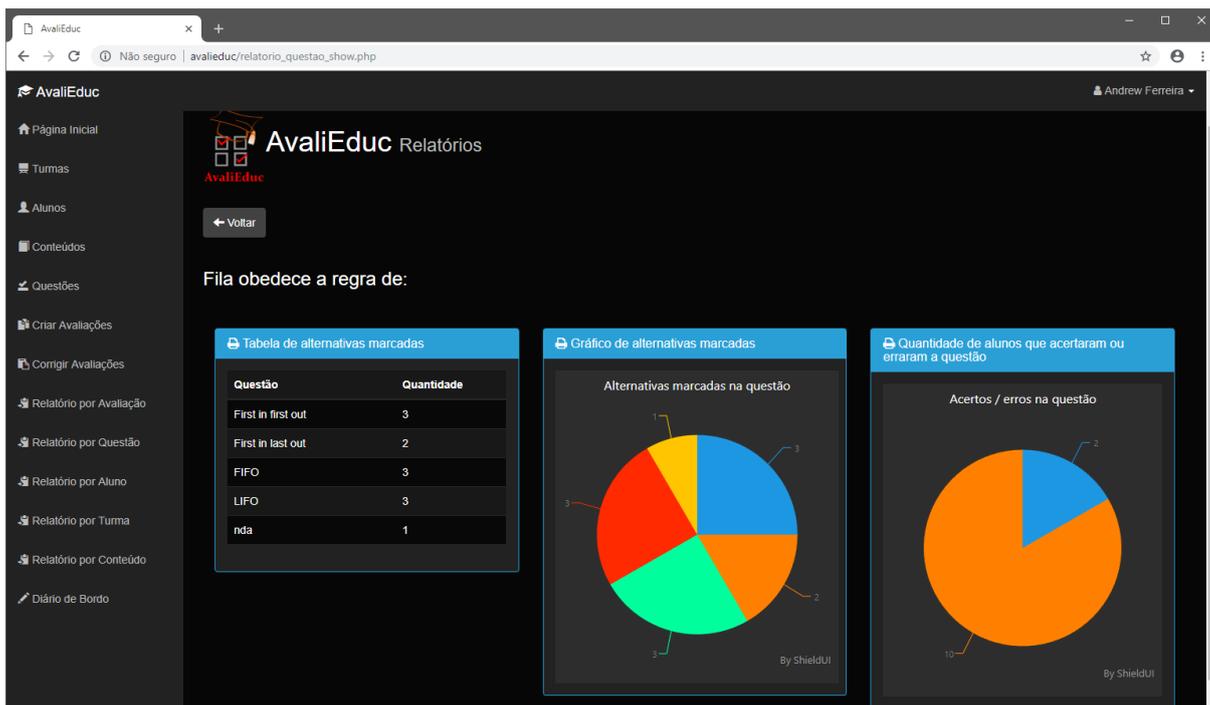


Figura 01 - Tela de relatórios

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática avaliativa, bem como a prática didática são inseparáveis. Não há como mediar um trabalho de construção do conhecimento sem que haja uma boa prática de avaliação, para servir como instrumento de aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem baseado na autoavaliação e replanejamento da ação pedagógica.

Utilizar-se das avaliações para reprogramar a prática educativa representa um grande potencial de aprimoramento para esta prática, porém sem o uso da tecnologia isso pode se tornar tão dificultado e moroso que muitos professores acabam não utilizando adequadamente a avaliação educacional para esta finalidade. O AvaliEduc representa possibilidade para que, apoiado em tecnologia, se possa realizar um processo avaliativo no âmbito educacional com mais eficiência e visão autocrítica, para que a avaliação receba um caráter qualificador do trabalho docente.

5 CITAÇÕES / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. *A avaliação da aprendizagem escolar*. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BACICH, Lilian. Formação continuada de professores para uso de metodologias ativas. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

BIEMBENGUT, Maria Salett. *Modelagem educacional*. Blumenau: FURB (Mineo), 1999.

DEMO, Pedro. *Mitologias da avaliação: de como ignorar, em vez de enfrentar os problemas*. Campinas: Autores Associados, 1999.

ESTRELA, Maria Teresa. Avaliação da formação de professores: algumas notas críticas. In: ESTRELA, Albano; NÓVOA, António. *Avaliação em educação: novas perspectivas*. Porto (Portugal): Porto Editora, 1999.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação: Mito e desafio: uma perspectiva construtivista*. 32ª ed., Porto Alegre: Mediação, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PHP, Hypertext Preprocessor: *O que é o PHP?* Disponível em: <
http://php.net/manual/pt_BR/intro-what-is.php>. Acesso em: 01/10/2018.

PRESSMAN, Roger S; MAXIM, Bruce R. *Engenharia de software: uma abordagem profissional*. Tradução João E. N. Tortello. 8ª ed., Porto Alegre: AMGH Editora, 2016.

RODRIGUES, Eric Freitas. Avaliação e tecnologia: A questão da verificação da aprendizagem no modelo de ensino híbrido. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. *Ensino híbrido: Personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

SOMMERVILLE, Ian. *Engenharia de software*. Tradução Ivan Bosnic e Kalinka Oliveira. 9 ed. São Paulo: Pearson, 2011.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Avaliação: Concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar*. 11 ed. São Paulo: Libertad, 2000.